



Violência e literatura no Cerrado: uma análise de *Abaixo do paraíso* e *Dentes negros*, de André de Leones

Bruna Marquezan Silva¹ (PG)*- marquezansilva@live.com, Ewerton de Freitas Ignácio² (PQ).

¹ ²Universidade Estadual de Goiás. Câmpus de Ciências Sócioeconômicas e Humanas de Anápolis.
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390.

Este trabalho tem por finalidade apresentar o projeto de pesquisa que constituirá uma dissertação de Mestrado, onde será analisado o modo como a temática da violência aparece dentro da literatura goiana, aqui representada pelas obras *Abaixo do paraíso* (2016) e *Dentes negros* (2011), ambas do escritor André de Leones. Acreditamos que tal análise, no contexto narrativo dos romances citados, possibilita o desvelar de como a literatura não é alheia a influxos externos, e que o bom autor jamais se isenta de retratar os problemas e dilemas de seu tempo. Procuraremos, durante o desenvolvimento da pesquisa e a escrita da dissertação, trabalhar a literatura não somente enquanto arte, mas também, e fundamentalmente, enquanto instrumento de análise social e importante ferramenta na compreensão histórica, social, política e econômica de um povo. Não obstante, pretendemos contribuir para uma maior valorização da literatura produzida em Goiás na pessoa de um escritor cujas obras permeiam as cidades de Silvânia, Goiânia, Anápolis e Brasília e são recheadas por personagens diretamente influenciadas pelo contexto do mundo globalizado e que vivem na eterna busca por um lugar onde possam se encontrar enquanto indivíduo e reparar possíveis erros do passado.

Palavras-chave: Literatura goiana. André de Leones. Violência. Silvânia. Globalização. Contexto social.

Introdução

A literatura, em seus mais diversos âmbitos e parâmetros, contribui significativamente para estudos em todos os ramos da ciência ao ser palco de abordagem dos mais diversos assuntos. De acordo com Candido (2006), a literatura é vista como expressão da sociedade desde meados do século XVIII, quando alguns filósofos importantes como Vico sentiram sua ligação com as civilizações, Voltaire, com as instituições, e Helder, com os povos.



O autor destaca, ainda, que a ideia da literatura como produto social é creditada a Madame de Staél, na França, que foi quem primeiro formulou sistematicamente esta verdade.

A literatura vem como ponto de apoio para a expressão da realidade urbana em seus anseios e alterações, transitando entre o mundo imaginário da mente do leitor e o universo real à sua volta e colocando o leitor em posições alternadas, incitando, dessa forma, diferentes olhares sob distintas realidades e trazendo uma visão crítica que desnuda culturas e valores. André de Leones é um escritor e jornalista brasileiro nascido na cidade de Goiânia, no ano de 1980. Foi criado na cidade de Silvânia e reside atualmente em São Paulo. Atua como colaborador do jornal *O Estado de São Paulo* e é um dos criadores da revista literária eletrônica *Histórias possíveis*.

É autor dos livros *Hoje está um dia morto* (2005), vencedor do Prêmio Sesc de Literatura 2005-2006, *Paz na Terra entre os monstros* (2008), *Como desaparecer completamente* (2010), *Dentes negros* (2011), *Terra de casas vazias* (2013), *Abaixo do paraíso* (2016) e *Eufates* (2018).

Os romances de André de Leones apresentam grande disparidade em relação ao foco dramático. Enquanto *Dentes negros* traz em suas páginas diversos narradores e personagens, em um pano de fundo onde o mundo é atacado por uma doença estranha e sem cura- o projeto de um mundo em decomposição-, *Abaixo do paraíso* gira em torno do nomadismo de Cristiano, homem errante que vive à procura de um lugar que o ajude a reparar erros do passado. As histórias são ambientadas no meio urbano, palco de lutas e desigualdades, fixos e fluxos, correria e globalização. As personagens vivem nesse meio seus conflitos sociais e existenciais, e procuram por um novo chão onde pisar.

As obras do escritor giram em torno do eixo Goiânia-Anápolis-Silvânia-Brasília, e trazem uma identificação com seu espaço de vivência e suas experiências pessoais.

A temática da morte por violência- especialmente do suicídio- é bastante recorrente na produção literária do autor. Constata-se que as obras de Leones em geral imprimem o que de mais decisivo se tem na vida humana: o sexo ombreado



com a morte. Relatos de suicídios e homicídios se misturam durante atos sexuais e conversas triviais também (e com grande frequência). Nesse sentido, nota-se que, em *Abaixo do paraíso* (2016), quinto romance do autor, o protagonista é assombrado pela ideia do suicídio e é tributário da noção de que não é fácil viver e morrer em Goiás. Cristiano, o protagonista, busca se refugiar em diversos cantos de seu estado natal para fugir das memórias de um crime cometido no passado. Qual crime? O assassinato de um funcionário corrupto do governador. Os crimes cometidos no livro estão ligados à política estadual, o que confere ao romance um ar de atualidade.

Os romances desse autor goiano sempre dialogam entre si. Trazem histórias de pessoas que mataram e morreram, assassinadas ou não, em eventos que se cruzam. Entretanto, após a leitura delas, fica fácil identificar que o tipo de assassinato mais presente nas narrativas é o suicídio.

Em várias de suas entrevistas, concedidas para os mais diversos canais de TV e da internet, André de Leones atribui a grande abordagem do tema ao fato de ter presenciado um alto número de suicídios de amigos e pessoas conhecidas durante sua adolescência. Como o período de adolescência do escritor culminou com a tragédia do Césio 137 em Goiânia, o questionamos se é possível fazer uma relação entre os dois eventos.

Sua obra mostra sinais inquietantes sobre as experiências da vida e da morte vividas pelo ser humano dentro do fluxo urbano das grandes metrópoles ou de um cenário rural. De qualquer modo, tanto em um cenário urbano quanto em um contexto campesino, as personagens moldadas pela pena de André de Leones não conseguem fugir de si mesmas e nem da morte que, seja perpetrada pelas próprias mãos, culminando em suicídios, seja perpetrada pelas mãos de outrem, resultando em assassinatos, aparecem como alternativa para uma vida engengrada pelo vazio e pela falta de sentido.

Diante de tais considerações, este trabalho buscará analisar a forma como a violência urbana, aqui representada pelos homicídios e assassinatos, está inserida em *Abaixo do paraíso* e em *Dentes negros*. Para tanto, trazemos uma metodologia pautada em leituras e pesquisas teóricas de autores que tratam sobre a abordagem



da violência na literatura, bem como do conjunto literário de André de Leones, e na realização de entrevistas com o escritor.

A dissertação estará dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *A representação da violência na literatura brasileira contemporânea*, reflete sobre os textos literários brasileiros que abordam a violência, discutindo como a violência urbana vem sendo tratada na literatura desde o realismo e se esse tratamento reflete ou não conexões evidentes com a realidade social.

No segundo capítulo, *A violência em André de Leones: uma análise de 'Abaixo do paraíso'*, pretendemos estabelecer um diálogo entre as mortes por homicídio e suicídio relatadas no quinto romance do escritor e a crise existencial acoplada de um drama suburbano vivida pelo protagonista da história.

O capítulo que finaliza este trabalho tem como título *A morte e o mundo pós-apocalíptico em 'Dentes negros'*, e analisa o mundo pós-apocalíptico da obra e a forma como essa situação influencia e determina o comportamento de suas vítimas, que esperam, conformadas, pela morte- ou que provocam essa morte, já que o suicídio parece ser uma alternativa viável.

Com a realização desta pesquisa, pretendemos, além de compreender como o tema da violência surge dentro das produções literárias goianas, com foco em dois romances de André de Leones, valorizar, na pessoa deste escritor, a literatura cerratense, que, apesar de ter em Cora Coralina e em Bernardo Élis grande reconhecimento, ainda carece de maior enaltecimento, principalmente por parte dos próprios goianos.

Material e Métodos

O desenvolvimento da dissertação de Mestrado, que se configura como uma pesquisa bibliográfica, se dará a partir da leitura crítica dos livros *Abaixo do paraíso* e *Dentes negros* concomitante a outras leituras referentes à temática aqui trabalhada, a fim de intercalar conceitos e perspectivas de análise com a observação da obra do autor.



Inicialmente, serão feitas leituras acerca da temática da violência dentro da literatura. Também serão lidas as demais obras de André de Leones para, assim, ponderar os pontos máximos de sua carreira e melhor relacionar os conceitos por ele apurados.

Para Mota (2015, p. 87), “a construção de uma leitura sobre qualquer tipo de pesquisa acontece por aproximações, quer em relação às experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, quer em relação às temporalidades”. Tendo tal ideia como parâmetro, o primeiro capítulo deste trabalho inclui uma cuidadosa análise de como a violência está representada dentro do conjunto literário brasileiro.

Será feita também uma entrevista (virtual ou pessoalmente) com o escritor, a fim de apresentá-lo alguns questionamentos sobre a obra e complementar a análise aqui proposta.

Após a observação do contexto histórico de elaboração do roteiro e das entrevistas, relacionaremos o que foi percebido às conclusões feitas a partir da leitura crítica dos autores que nos servirão de alicerce.

Serão realizadas pesquisas de textos, livros e trabalhos acadêmicos acerca dos conceitos e categorias a serem trabalhados. Tal pesquisa resultará na constituição do referencial teórico e no corpo da dissertação. Após as leituras e análises, iniciaremos a escrita das informações e reflexões obtidas com o desenvolvimento deste projeto, pautando-nos impreterivelmente na bibliografia que será lida e tentando atingir os objetivos pretendidos.

Resultados e Discussão

Para compreender a influência da literatura na abordagem de temas urbanos e o papel da produção de André de Leones nessa influência, faz-se necessária a observação de alguns conceitos. Inicialmente, falaremos sobre o conceito de violência.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, em 2002, o *Relatório mundial sobre violência e saúde*, no qual define o problema como





uso internacional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (KRUG et.al., 2002, p. 5)

Assim sendo, a OMS considera como violência a aplicação de força que tenha como resultado danos físicos ou psicológicos a si mesmo ou a outrem. Existem muitas outras definições, tanto convergentes quanto divergentes; podemos associar a essa ideia o conceito de agressividade e traçar uma análise comparativa entre ambas.

De acordo com Freud (1980), a agressividade é um impulso nato, essencial à sobrevivência, à defesa e à adaptação dos seres vivos, configurando-se, desta forma, como elemento que possibilita a construção do espaço interior do indivíduo, promovendo uma diferenciação entre o eu e o outro. A violência, ao contrário, não está inserida no processo de constituição da subjetividade, e surge de um processo social e psicossocial influenciado por circunstâncias sociais, ambiente cultural, histórico de vida e formas de relação em comunidade. Ela abrange todas as classes e segmentos sociais.

A violência será aqui tratada como um fator humano, social e histórico, já que nenhuma sociedade está totalmente isenta dela e, dentro de épocas específicas, apresenta formas peculiares de violência.

A sociedade que encontra no meio urbano melhores condições de vida é paradoxalmente retratada por Leones. As personagens desenvolvem nesse ambiente suas atividades profissionais e cotidianas, ao passo que, também nele, vivenciam seus conflitos sociais e existenciais, o que acaba fazendo com que o desejo de regressar ao campo, lugar de seu passado e de sua paz, se transforme em uma necessidade natural e quase incontrolável.

A cidade se configura, como bem ressaltam Santos e Silveira (2001), como um território continuamente apropriado para atender aos interesses que se originam com o advento da tecnologia e do mundo multidimensional das redes.

Nesse sentido, esta discussão foca na relação que o sujeito estabelece com o meio globalizado e como ele reage às constantes alterações desse meio, não



deixando de lado o desenvolvimento regional e urbano, promotor de tais alterações, e os processos que conferem ao território os recursos necessários à sua integração.

A produção e reprodução do espaço ocorre de forma acelerada, sendo que as novas tecnologias e as atividades empresariais inserem-no na dinâmica do funcionamento global.

O que é, entretanto, a cidade? Para Carlos (2004, p.7) a cidade é:

[...] considerada uma construção humana, é um produto histórico-social; nesta dimensão, aparece como um trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico e desenvolvido por uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas ao mesmo tempo, já que o futuro se constrói a partir das tramas do presente- o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico em que vivemos.

Já Lefebvre (2001, p.4) defende que as cidades “[...] são centros de vida social e política onde se acumulam não apenas as riquezas como também os conhecimentos, as técnicas e as obras de arte”. Sendo assim, elas são fragmentadas em seu processo dinâmico de construção, o que as torna diferentes entre si, nos mais variados aspectos. Apesar de partirem da mesma lógica capitalista, as cidades se dividem, em forma, dinâmica e tamanho, em: metrópoles, cidades médias e cidades pequenas, entre outras classificações. (LUCIANO e SOUZA, 2015).

Beaujeu- Garnier (1980, p. 24) identifica o habitante da cidade como aquele que

ao mesmo tempo, vive num espaço com determinadas características, tem uma profissão fora da agricultura ou da pesca e pertence a um grupo e indivíduos com o mesmo tipo de actividades, de hábitos de vida e de consumo.

Esses habitantes são responsáveis por criar e perpetuar costumes e tradições que conferem certa identidade a uma cidade, a um Estado, ou mesmo a uma região, e são diretamente afetados pelas transformações do espaço. Carlos (2004, p. 30) aponta que

O espaço urbano representa, antes de mais nada, um uso, ou ainda, um valor de uso, e, desta maneira, a vida se transforma, com a transformação dos lugares de realização de sua concretização, que a norma



se impõe e que o Estado domina a sociedade, organizando, posto que normatiza os usos através dos interditos e das leis.

Tais transformações são enfaticamente trabalhadas por André de Leones ao retratar o caos do auge capitalista e os confrontos vividos pelo indivíduo na cidade.

A influência que uma obra exerce na sociedade é equivalente à influência que essa mesma sociedade exerce sobre seu escritor. Tendo isso em mente, é possível se chegar a uma interpretação dialética mais concreta e menos mecanicista. Este estudo indagará a possível interferência do meio social na produção de André de Leones.

Candido (2006) procura estudar em que medida a arte (aqui restrita à literatura) é expressão da sociedade e em que medida ela é *social*. Hoje pode-se dizer com clareza que a arte exprime a sociedade, mas houve um tempo, particularmente no século XVIII, em que isto era historicamente uma novidade, até que o conceito de literatura enquanto produto social foi (possivelmente) formulado por Madame de Stáel, na França. As análises dessa época foram, entretanto, superficiais, visto que descreviam os modos de vida de algumas classes sociais em específico, limitando-se a meras descrições simplistas.

A tendência de analisar verdadeiramente o conteúdo social das obras nasceu no final do século XIX, embriagada de moral e política. Candido destaca que a formulação mais famosa dentro desta ordem de pensamento é o estudo de Tolstoi em *What is Art? and Essays on Art*, de 1942, em que são criticadas obras que, para ele, não transmitem mensagens morais adequadas (2006, p. 29).

Para a sociologia moderna, entretanto, a arte é social em dois sentidos: depende dos fatores do meio (expressos nas obras em diversas instâncias), e modifica a conduta e concepção de mundo dos indivíduos, reforçando neles os valores sociais. Este trabalho adotará, para efeitos de análise e reflexão, ambas considerações.

Considerações Finais

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Este projeto busca caracterizar a literatura enquanto ferramenta que nos possibilita uma melhor compreensão da sociedade e da dinâmica urbana, bem como enquanto expressão da realidade e das vivências individuais.

Buscaremos compreender a forma como a temática da violência e da morte aparece em Leones, procurando, assim, também, contribuir para uma maior valorização da literatura cerratense por meio das obras do referido escritor.

Analisaremos, portanto, como a violência é retratada em *Abaixo do paraíso* (2016) e em *Dentes negros* (2011), averiguar, por meio de uma análise comparativa entre os dois romances, os modos pelos quais a violência se configura e é tratada no enredo de ambos e compreender os homicídios e suicídios verificados nos referidos enredos como produtos de uma sociedade permeada pela violência.

Agradecimentos

Dedico meus sinceros agradecimentos inicialmente a Deus e Nossa Senhora, por toda luz, apoio e bênçãos que têm me concedido desde o início da minha trajetória acadêmica e sem os quais eu não conseguiria alcançar os objetivos por mim traçados.

Agradeço à minha família, pela compreensão, incentivo, amor e educação que me deram, e que estão sendo fundamentais durante todo o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, com foco no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado, pelos conhecimentos e suporte oferecidos durante todo este tempo de pós-graduação, tendo uma equipe extremamente qualificada e pronta a auxiliar os alunos na produção e desenvolvimento de suas pesquisas.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Ewerton de Freitas Ignácio, pela paciência e dedicação que tem tido comigo, por sempre me auxiliar prontamente e oferecer todo o suporte necessário.

Agradeço ao escritor André de Leones pela disponibilidade em colaborar com minha pesquisa e pela rica contribuição que vem oferecendo à literatura brasileira, em especial à literatura goiana.

A todas as pessoas que estão direta ou indiretamente envolvidas nesta pesquisa, o meu muito obrigada.

Referências

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CARLOS, A.F.A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

FREUD, S. Por que a guerra? In: **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 241-259, v. 22.

KRUG, E.G. et.al. (Org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEONES, A. de. **Hoje está um dia morto**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

_____. **Dentes negros**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

_____. **Abaixo do paraíso**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

LUCIANO, F.; SOUZA, B.A. A ação dos agentes do espaço urbano no contexto da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE-DF). In: LUNAS, D.V.L.; LUZ, J.S. da; XAVIER, G.L. **Cerrado**: projetos políticos, atores sociais e dinâmicas do território. Anápolis: Editora UEG, 2015, p. 285-308.

MOTA, A.A.da. **Cartografia do suicídio no Brasil no período de 1979-2011**. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/27840> > Acesso em: 19 de setembro de 2017.

SANTOS, M. SILVEIRA, M.L. da. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**